

SAEPI 2011

REVISTA DO SISTEMA



SAEPI **2011**
REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO PIAUÍ



Governador do Estado do Piauí
Wilson Nunes Martins

Secretário Estadual de Educação
Átila Freitas Lira

Chefe de Gabinete
Luiz Gonzaga Vieira

Superintendente Institucional
Helena Gomes Rosendo de Oliveira

Superintendente de Gestão
Raimundo Neto Carvalho

Superintendente de Ensino
Joara Delane Sousa Ribeiro

Superintendente de Ensino Superior
Eliana Maria Mendonça

Diretora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos
Oscarina Maria da Silva

Diretora da Unidade de Ensino Aprendizagem
Marta Lúcia de Mendonça Freitas

Diretora da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar
Eudina Maria da Rocha Sampaio

Diretor da Unidade de Educação Técnica e Profissional
Reinaldo de Araújo Lopes

Diretor de Planejamento
Raimundo Nonato Moura Rodrigues

Diretor Administrativo
Leonardo Alves Cordeiro

Diretora da Unidade de Gestão de Pessoas
Maria Marilene do Nascimento Lima

Diretor Financeiro
Luís de Sousa Ribeiro

COMISSÃO COORDENADORA DO SAEPI

Diretor do Planejamento **Raimundo Nonato Moura Rodrigues**
Superintendente de Ensino **Joara Delane de Sousa Ribeiro**
Diretora da Unidade de Ensino Aprendizagem **Marta Lúcia de Mendonça Freitas**
Gerente do Ensino Fundamental **Jeiel Maira Lucena da Silva**
Coordenadora Pedagógica **Joana D'arc Socorro Alexandrino de Araújo**

AOS EDUCADORES DO ESTADO DO PIAUÍ

Caros,

Por entender que a institucionalização da avaliação como política de estado está entre as iniciativas que têm conduzido a direcionamentos mais eficazes na destinação de investimentos e recursos financeiros, é com grande satisfação que anuncio o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), implantado em 2011, que consiste em uma avaliação em larga escala da educação básica em nosso estado.

O SAEPI foi idealizado pela Secretaria da Educação e Cultura do Piauí em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), por intermédio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação do ensino na rede pública piauiense, visando orientar os seus gestores no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional.

O SAEPI é aberto à participação das redes municipais por meio de adesão e aplicado em todas as escolas da rede estadual, com o intuito de avaliar e planejar ações conjuntas entre as Secretarias Municipais e a Estadual, visando à melhoria da educação em nosso estado.

Espero que, com o mesmo ânimo, todos os atores da educação – professores, gestores, estudantes, servidores e toda a comunidade escolar – percebam esta ação como um esforço adicional para a compreensão da realidade educacional do nosso estado e entendam sua relevância para a melhoria da educação pública.

Grande abraço!



Átila Freitas Lira
Secretário de Estado de Educação

8

A DIVULGAÇÃO DOS
RESULTADOS DO PIAUÍ

11

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE

- 12 O sistema de avaliação do PiauÍ
- 13 Com a palavra, o diretor

15

MATRIZES DE REFERÊNCIA
PARA A AVALIAÇÃO

- 16 Elementos que compõem a matriz de referência
- 18 Matriz de referência de Língua Portuguesa
- 22 Da leitura ao letramento: formando leitores proficientes
- 24 Matriz de referência de Matemática
- 32 A avaliação em larga escala e o ensino de Matemática

35

METODOLOGIA E ANÁLISE
DOS TESTES

- 36 Composição dos cadernos
- 37 Análise dos testes
- 38 O propósito da avaliação
- 39 Padrões de desempenho
- 41 Com a palavra, o coordenador

43

O TRABALHO CONTINUA



REVISTA DO SISTEMA

As revistas de divulgação da edição 2011 do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) trazem os resultados da rede municipal e estadual, das escolas e, inclusive, de cada um dos estudantes. De posse desse diagnóstico, é possível uma dupla orientação: referenciar, por parte da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí, a elaboração de políticas públicas para todo o sistema educacional do Piauí e, por parte das escolas, orientar a construção da proposta pedagógica e a elaboração de seu planejamento.



A revista do SAEPI apresenta os objetivos, alcances e metodologias da avaliação. A publicação traz informações sobre as matrizes de referência, a composição dos testes e as técnicas de análise adotadas. Além disso, a edição publica artigos com importantes discussões sobre as áreas de conhecimento avaliadas.

A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAEPI

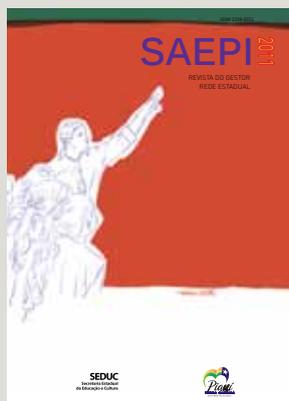
Para o cumprimento das metas de melhoria da educação, propostas para o Piauí, as ações de monitoramento do sistema precisam contar com instrumentos de divulgação que informem, da melhor maneira possível, os resultados alcançados. É preciso assegurar que esses resultados sejam apropriados pelos gestores, professores, estudantes e comunidade escolar como indicativos da qualidade educacional. A apropriação, de forma crítica e autônoma, permite a esses agentes a utilização dos resultados para aperfeiçoar o próprio sistema. Com esse propósito, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), apresenta uma ampla

política de divulgação e apropriação dos resultados do SAEPI.

Revistas para os gestores e professores, cartazes personalizados com os dados de cada unidade escolar, material para oficinas de estudo e vídeos educativos compõem uma série de produtos distribuídos às escolas municipais e estaduais do Piauí. Esses produtos foram elaborados sob três importantes princípios: o de informar os resultados do SAEPI, o de subsidiar as ações de intervenção pedagógica e o de fornecer indicadores para a elaboração de ações de gestão.

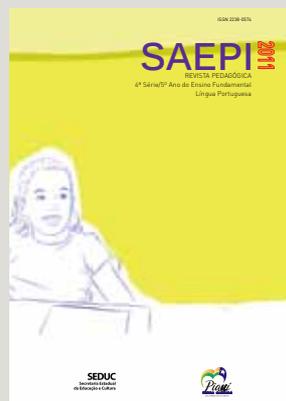
Com essa ação, o governo do Piauí presta contas à sociedade acerca da qualidade dos serviços educacionais desenvolvidos em sua rede de ensino.

REVISTA DO GESTOR



Essa revista oferece informações gerais sobre a participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados. Apresenta, de modo sintético, os padrões de desempenho estudantil definidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí, além de discussões sobre políticas e metas para o alcance de uma educação de maior qualidade para todos.

REVISTA PEDAGÓGICA



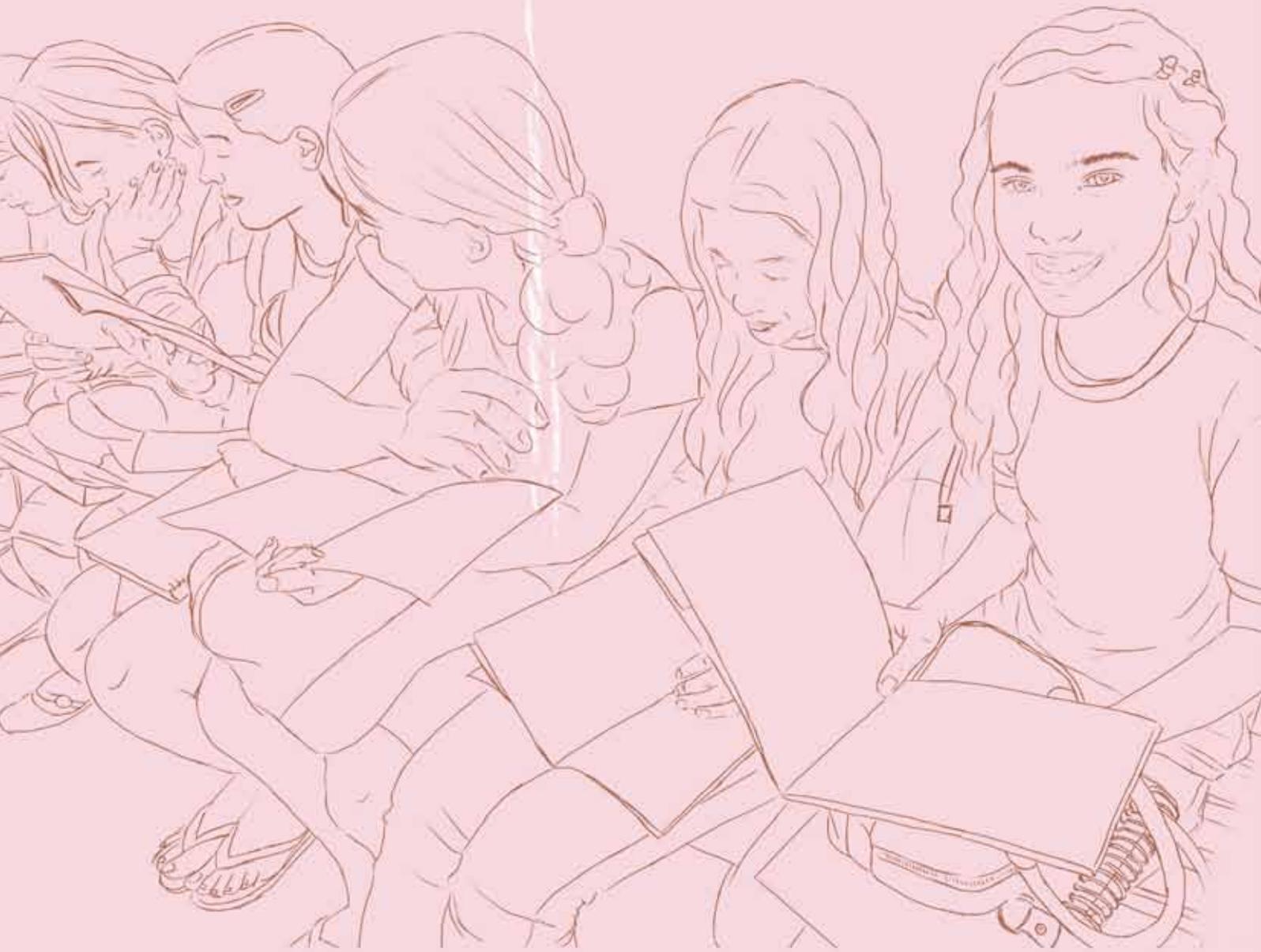
Essa revista oferece informações gerais sobre a participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados. Apresenta, de modo sintético, os padrões de desempenho estudantil definidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí, além de discussões sobre políticas e metas para o alcance de uma educação de maior qualidade para todos.

PORTAL DA AVALIAÇÃO

Aliado aos materiais de divulgação de resultados, o Portal da Avaliação é o espaço interativo para a discussão e divulgação de informações e dados.

Pelo link www.saepi.caedufjf.net é possível ter acesso à coleção SAEPI 2011, às matrizes de referência, aos roteiros das oficinas, aos vídeos instrucionais, aos fóruns e muitas outras informações sobre avaliação.





O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Os debates sobre o acesso e permanência do estudante e a qualidade do ensino vêm ganhando cada vez mais destaque no âmbito da União, dos estados e dos municípios. Isso porque são esses entes que devem garantir a educação formal com a qualidade exigida pelo avanço social, econômico, cultural e tecnológico da sociedade. A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) são algumas das referências que obrigam o poder público a cumprir esse dever. Entretanto, se até o final do século passado a ênfase era no acesso, atualmente são as questões relacionadas à permanência e à qualidade que mais preocupam, visto que são prerrogativas fundamentais de uma educação que prepare o estudante, de forma plena, para a vida em sociedade. Educação de qualidade e no tempo certo é, portanto, um direito de todos. As avaliações em larga escala buscam aferir o quanto os sistemas educacionais se aproximam ou se distanciam do cumprimento desse direito.

Ao produzir informações precisas sobre o desempenho escolar, as avaliações possibilitam, por parte dos atores educacionais, a execução de ações e estratégias voltadas à redução das desigualdades e ampliação das oportunidades educacionais. Dito de outra forma, a garantia do direito a uma educação de qualidade passa, necessariamente, pela avaliação dos sistemas de ensino.

Dada a necessidade de obter informações específicas de sua rede de ensino, muitos estados e municípios brasileiros criaram seus próprios sistemas de avaliação, aplicando testes de forma censitária. Seguindo essa tendência, o Piauí optou por executar um sistema de avaliação próprio, o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), que vem a assumir o papel de prover um diagnóstico da qualidade em nosso estado.

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PIAUÍ

Com o firme propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, no qual as chances de aprendizado sejam iguais para todos os estudantes, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí desenvolve, a partir de 2011, o seu programa de avaliação da rede de educação pública, o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI).

O SAEPI é um programa que visa diagnosticar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. Desde que foi instituído, o SAEPI já avaliou milhares de estudantes em diferentes etapas de escolaridade da educação básica.

Na linha do tempo do SAEPI, apresentada a seguir, você pode ter uma ideia da abrangência desse programa de avaliação, conhecendo as etapas de escolaridade e os componentes curriculares avaliados em sua primeira edição.

ESTRUTURA DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO

SAEPI

Sistema de Avaliação Educacional do Piauí tem por objetivo avaliar as escolas municipais e estaduais, com relação às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. O programa avalia estudantes da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa e Matemática.

TRAJETÓRIA DO SAEPI

2011	Disciplinas	Séries	Redes	Número de estudantes
	Língua Portuguesa e Matemática	4ª série/ 5º ano EF, 8ª série/ 9º ano EF, 3º ano EM	Estadual e Municipal	139.751 estudantes

COM A PALAVRA, O DIRETOR

TODOS PODEM COOPERAR

Diretor acredita na melhora da educação



Raimundo de Carvalho Santos
Diretor escolar

Morador do bairro Vila Operária, Raimundo de Carvalho Santos possui licenciatura plena em Matemática e, há oito anos, trabalha como diretor. Ele revela que escolheu a profissão por saber que a educação necessita de pessoas preocupadas com o processo ensino-aprendizagem. “Eu sei que todos podemos colaborar, por isso resolvi dar a minha contribuição para que a educação consiga atingir os seus objetivos”, afirma.

Para Raimundo, a escola tem o papel de “contribuir para a formação do indivíduo em todos os aspectos sociais e acadêmicos” na atual sociedade. Como diretor, ele conta que um dos maiores desafios encontrados na profissão é liderar pessoas que não têm compromisso com o serviço público.

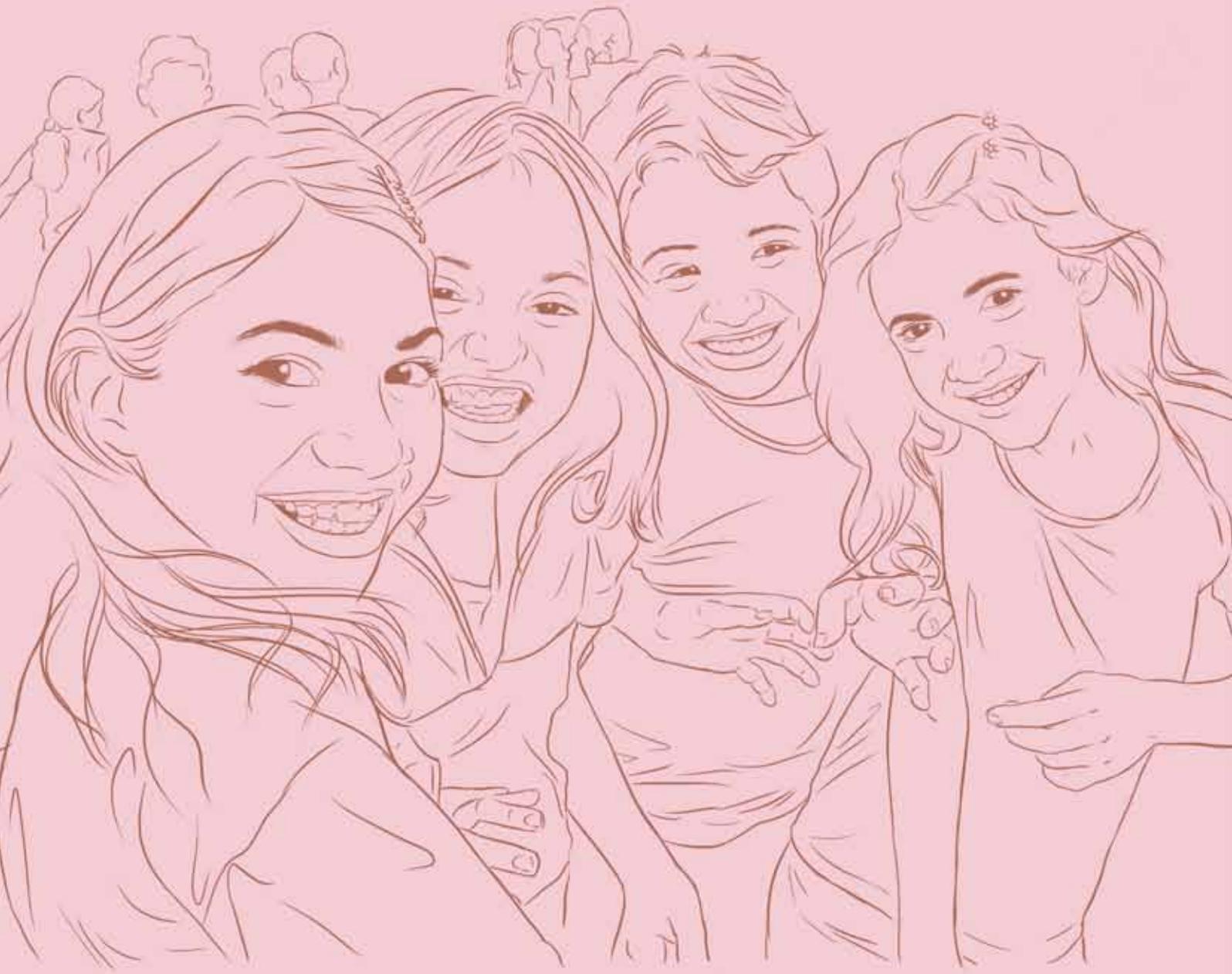
Qualidade da educação

O diretor entende que a qualidade da educação se dá pelo “processo que visa à melhoria em todos os sentidos do ensino-aprendizagem”. Para ele, a importância de uma avaliação em larga escala está no fato de ela

servir como parâmetro para desenvolver estratégias para melhorar o desempenho acadêmico das pessoas envolvidas na educação.

Matriz de referência para avaliação “é um referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando competências e habilidades esperadas dos estudantes”, assegura. Para ele, a matriz engloba parte do currículo escolar, pois seria apenas um recorte. Em relação aos principais equívocos cometidos ao se utilizar as habilidades nela listadas como balizamento para as ações de sala de aula, considera a associação dessas habilidades como procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas e como conteúdos para desenvolvimento do trabalho do professor.

Raimundo ainda afirma considerar importante que os professores conheçam a matriz. De acordo com ele, “os professores precisam, em todos os sentidos, conhecer tudo aquilo referente ao processo de avaliação ou outros conhecimentos voltados à educação”.



MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO

Nas avaliações em larga escala, as matrizes de referência apresentam o objeto dos testes. São formadas por um conjunto de habilidades (descritores) mínimas esperadas dos estudantes, em seus diversos níveis de complexidade, em cada área de conhecimento e etapa de escolaridade.

As matrizes são construídas a partir de estudos das propostas curriculares de ensino sobre os currículos vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores atuantes e especialistas em educação. A partir daí, são selecionadas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade.

As matrizes de referência são elaboradas sem a pretensão de esgotar o repertório das habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante. Portanto, não devem ser entendidas como habilidades únicas a serem trabalhadas em sala de aula. Sua finalidade é balizar a criação de itens dos testes, o que as distingue das propostas curriculares, estratégias de ensino e diretrizes pedagógicas.

No Brasil, as primeiras matrizes de referência para avaliação foram apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desde então, essas matrizes vêm sendo utilizadas como base para as avaliações realizadas pelos estados e municípios brasileiros que possuem seus próprios programas de avaliação em larga escala. No Piauí, as matrizes de referência para avaliação do SAEPI também foram elaboradas tendo por base as habilidades presentes nas matrizes do SAEB.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A MATRIZ DE REFERÊNCIA

MATRIZ DE REFERÊNCIA

I – Procedimentos de leitura	D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
	D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
	D2	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir informações implícitas em um texto.
	D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
	D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II – Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D6	Identificar o gênero de um texto.
	D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
	D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
III – Coerência e coesão no processamento do texto	D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
	D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
	D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
IV – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
	D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
V – Variação linguística	D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

TÓPICO ou TEMA

O tópico ou tema representam uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades.

Nas matrizes de referência para avaliação em Língua Portuguesa, por exemplo, os tópicos são definidos a partir de duas diferentes perspectivas de interação do leitor com o texto: a macrotextual e a microtextual. Na perspectiva macrotextual, enfatizam-se a tipologia textual – narrativa, dissertação, descrição etc. – e os gêneros discursivos. Já na perspectiva microtextual, a ênfase recai sobre as relações estabelecidas dentro de um mesmo período ou entre períodos de um texto.

Nas matrizes de referência para avaliação em Matemática, os temas são organizados a partir de blocos de conteúdos do ensino da Matemática para a educação básica. Os temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/ Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – representam conteúdos com base nos quais são elaborados descritores que expressam habilidades em Matemática.

I – Procedimentos de leitura	
D0	Compreender
D1	Identificar um
D2	Localizar infor
D3	Inferir inform
D5	Inferir o sentid
D10	Distinguir um

DESCRITOR

Os descritores têm origem na associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelo estudante que se traduzem em certas habilidades. É a matéria-prima para a elaboração dos itens. Como o próprio nome sugere, constituem uma sumária “descrição” das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado. Implicam, como fundamento, aspectos conceituais ou teóricos relacionados às diferentes áreas do conhecimento a serem avaliadas. A função dos descritores é, portanto, indicar as habilidades que serão objeto de avaliação, no conjunto de itens que compõem o teste.

D1 Identificar um tema ou o sentido global de um texto.

ITEM

Leia o texto abaixo.

Línguas são assunto de Estado

Diferentes nações escolhem diferentes soluções para o problema da penetração do idioma estrangeiro, dependendo, entre outras coisas, da realidade social do país. Mas, em todas elas, a linguagem é tratada como questão de Estado. As nações procuram normatizar e regular os idiomas que utilizam, visando o processo de identidade nacional.

A França, por exemplo, possui, além do francês, algumas outras línguas minoritárias faladas pela população como o bretão, o catalão e o basco.

Há, na França, várias organizações dedicadas à língua francesa e à sua defesa contra os “estrangeirismos”. A legislação sobre o idioma francês é bastante detalhada. [...]

Nos Estados Unidos, além do inglês, o espanhol é amplamente falado, em decorrência da forte presença de imigrantes hispano-americanos. [...]

O tratamento do tema nos Estados Unidos é bem mais flexível que na França. A Constituição norte-americana, por exemplo, não estabelece o inglês como língua oficial [...]. Isso não impede que haja tentativas de se adotar leis restritivas – como a proposição 227 na Califórnia, que, se aprovada, obrigará todas as escolas daquele estado a ministrar as aulas em inglês.

O espanhol é hoje a segunda língua mais falada nos Estados Unidos. [...] A mistura entre inglês e espanhol atingiu tal nível que já se cunhou um novo termo para descrevê-la: o spanglish.

O tema desse texto é

- A) língua e identidade nacional.
- B) invasão de idiomas estrangeiros.
- C) normatização de idiomas oficiais.
- D) quantidade de línguas minoritárias.

MATRIZES DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A concepção que orienta a avaliação em Língua Portuguesa é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. É por meio de textos verbais e não verbais, orais ou escritos que essa interação se estabelece. Por isso, as habilidades consideradas essenciais para um leitor/escritor capaz de interagir ganham ênfase na avaliação, com atenção maior às competências ligadas à produção textual e leitura nas diferentes tipologias e gêneros.

O foco das matrizes de referência para avaliação em Língua Portuguesa é a Leitura. Nas matrizes, diversos descritores se repetem em diferentes etapas de escolaridade. Isso acontece porque é necessário avaliar como se desenvolve uma mesma habilidade, com diferentes níveis de dificuldade, à medida que o estudante avança em seu processo de escolarização. O que determina a avaliação de um descritor em diferentes níveis de dificuldade são os textos utilizados na redação dos itens e o tipo de tarefa solicitada aos estudantes.

Tomemos como exemplo a habilidade "localizar informações explícitas em um texto". Ela aparece nas matrizes de todas as etapas de escolaridade avaliadas. Espera-se que, ao término do 5º ano de escolarização, os estudantes sejam capazes de localizar informações em textos pouco extensos, com vocabulário simples e de temática familiar à faixa etária avaliada. No 3º ano do Ensino Médio, os estudantes já devem ser capazes de proceder à localização de informações em textos de qualquer extensão, com temáticas, tipologia e gêneros variados, o que indica outro nível de dificuldade de uma mesma habilidade.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEPI

4ª SÉRIE/5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

I. Procedimentos de Leitura	D1	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
	D6	Identificar o tema de um texto.
	D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
	D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre Textos	D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação Linguística	D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEPI

8ª SÉRIE/9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL E 3º ANO ENSINO MÉDIO

I. Procedimentos de Leitura	D1	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
	D6	Identificar o tema de um texto.
	D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre Textos	D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
	D7	Identificar a tese de um texto.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEPI

8ª SÉRIE/9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL E 3º ANO ENSINO MÉDIO

IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
	D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
	D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
	D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
	D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
	D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
	D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. Variação Linguística	D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

DA LEITURA AO LETRAMENTO: FORMANDO LEITORES PROFICIENTES

Desde 1989, quando Ângela Kleiman, professora e pesquisadora na área de Linguística, enfatizou a necessidade de repensarmos o ensino de leitura, algumas coisas já mudaram. Naquela época, já se constatava que muitas crianças e jovens saíam da escola sem saber ler, problema atribuído à formação do docente e ao desconhecimento dos resultados de pesquisa na área.

De lá para cá, avançamos especialmente no campo das avaliações educacionais e no acesso aos resultados dos testes de Língua Portuguesa, centrados na proficiência em leitura. A partir dos resultados das avaliações, é possível identificar e analisar competências desenvolvidas e habilidades alcançadas, traçando, a partir delas, metas para as ações escolares com a finalidade de melhorar o ensino e a aprendizagem.

No entanto, para que a transformação educacional seja plena, é preciso incidir nas práticas, nos agentes e nas estruturas educacionais, ou seja, é preciso que os dados e os resultados obtidos por meio das avaliações sejam efetivamente utilizados por gestores e professores no

dia a dia da escola. Ao mesmo tempo, é preciso ter clareza quanto às concepções que norteiam o trabalho em sala de aula, já que elas são um dos fundamentos para os objetivos e as metas.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, para que as mudanças ocorram, é fundamental ter duas dimensões claras: de um lado, a concepção da língua em seu âmbito social e interacional; de outro, é preciso considerar a criança e o adolescente, que interagem pela língua, como sujeitos históricos e socialmente situados. Sendo assim, a língua é um instrumento de socialização e cidadania, pois é por meio dela que o sujeito se forma cidadão, vive, pensa, estuda, trabalha, convive, se emociona.

A partir disso, é possível definir o que torna o estudante um leitor proficiente, norteando o trabalho da escola, as estratégias e metodologias adotadas a fim de promover a aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, imersa em tecnologia, a escola deve levar o estudante a práticas de linguagem capazes de fazê-lo lidar com uma diversidade de

mídias, não apenas com a palavra escrita. Nesse processo, é preciso levar em conta sua cultura e sua identidade. Por isso, a escola precisa alargar o chamado “letramento da letra”, que envolve a palavra escrita. Deve considerar as ações de linguagem com outros sistemas semióticos, enfocando diferentes níveis e tipos de habilidades. Nesse sentido, evocamos os “letramentos múltiplos”, que abarcam diversos veículos de comunicação – materiais impressos, digitais, produções de TV, músicas etc. – com sentidos múltiplos e híbridos.

O letramento é crucial para a inserção na vida cidadã, com respeito à diversidade e ao ser humano. Em outros termos, possibilita que o estudante se torne um leitor proficiente não apenas para se adaptar à sociedade, mas para entendê-la, lidar com situações adversas e agir de forma consciente.

A escola ocupa um lugar central nesse processo, na medida em que se configura como espaço de sistematização de conhecimento, de circulação de cultura e ciência, possibilitando que o estudante se confronte com práticas

de linguagem que o levem a entender o mundo.

Para tanto, o ensino de Língua Portuguesa deve caminhar na direção do desenvolvimento de habilidades de leitura, respaldando-se na diversidade de enunciados em circulação na sociedade (em textos, meios de comunicação, publicidade, literatura, músicas). Como consequência, o ato de ler deve transcender as circunstâncias didaticamente criadas para a escola, ocorrendo nos campos onde acontecem as interações humanas efetivas.

Ao mesmo tempo, não se pode esquecer que, independente da área de conhecimento, na escola, a aprendizagem está bastante centrada na leitura. Por isso, as questões relativas ao letramento devem estar presentes nas reflexões do corpo docente como um todo, não só dos professores da área de linguagem. Essa perspectiva exige uma atitude ativa do professor, partindo de uma reflexão sobre seu fazer cotidiano e de uma postura que encara a interação social, perpassada pela linguagem, como meio de constituição de sujeitos.

MATRIZES DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA

As matrizes de referência para avaliação em Matemática têm como foco a habilidade de resolver problemas contextualizados. Os temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/ Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – reúnem descritores que expressam habilidades em Matemática a serem avaliadas a cada etapa de escolarização.

São objeto de avaliação as habilidades que envolvem conceitos estruturadores da Matemática, como a identificação de regularidades, de relações e processos, em situações cotidianas, visando a uma abordagem mais contextualizada.

Os descritores considerados na elaboração de itens para avaliação em Matemática são construídos a partir de conteúdos curriculares específicos das etapas de escolaridade, que se repetem em diferentes períodos de escolarização. O nível de dificuldade é compatível com essas diferentes etapas.

Tomemos como exemplo a habilidade “calcular área de uma figura plana”. Nos anos iniciais, o estudante calcula apenas a área de figuras desenhadas em malha quadriculada. Ao término do 9º ano do Ensino Fundamental, espera-se que o estudante seja capaz de calcular a área de qualquer figura plana. Já no 3º ano do Ensino Médio, os estudantes devem ser capazes de calcular a área dos sólidos.

O que determinará que esses diferentes níveis de dificuldades sejam contemplados nas avaliações será o conhecimento do processo de composição e decomposição de figuras geométricas planas que se formam, por esse processo, em um plano bidimensional ou tridimensional, representado pela figura geométrica apresentada no item.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAEPI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 4ª SÉRIE/5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. Espaço e Forma	D1	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
	D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
	D4	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
	D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
II. Grandezas e Medidas	D6	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
	D7	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
	D8	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
	D9	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
	D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
	D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
	D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
	D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
	D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.

*Foi utilizada a mesma Matriz de Referência do Saeb e Prova Brasil.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAPEI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 4ª SÉRIE/5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	
	D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	
	D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	
	D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	
	D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	
	D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	
	D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	
	D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	
	D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	
	D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	
	D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).	
	IV. Tratamento da Informação	D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
		D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

*Foi utilizada a mesma Matriz de Referência do Saeb e Prova Brasil.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAEPI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. Espaço e Forma	D1	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
	D3	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
	D4	Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
	D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
	D6	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.
	D7	Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
	D8	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
	D9	Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
	D10	Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
	D11	Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
II. Grandezas e Medidas	D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
	D13	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
	D14	Resolver problema envolvendo noções de volume.
	D15	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAEPI 2011
TEMAS E SEUS DESCRITORES – 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

III. Números e Operações
/ Álgebra e Funções

D16	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
D17	Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
D18	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D20	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D21	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D22	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D23	Identificar frações equivalentes.
D24	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.
D25	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D26	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D27	Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
D28	Resolver problema que envolva porcentagem.
D29	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
D30	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAEPI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

III. Números e Operações / Álgebra e Funções	D31	Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
	D32	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
	D33	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
	D34	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
	D35	Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.
IV. Tratamento da Informação	D36	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
	D37	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

*Foi utilizada a mesma Matriz de Referência do Saeb e Prova Brasil.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAPEI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

I. Espaço e Forma	D01	Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade.
	D02	Reconhecer aplicações das relações métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais.
	D03	Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas.
	D04	Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema.
	D05	Resolver problema que envolva razões trigonométricas no triângulo retângulo (seno, cosseno, tangente).
	D06	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.
	D07	Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.
	D08	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.
	D09	Relacionar a determinação do ponto de interseção de duas ou mais retas com a resolução de um sistema de equações com duas incógnitas.
	D10	Reconhecer, dentre as equações do 2º grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.
II. Grandezas e Medidas	D11	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
	D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
	D13	Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).
III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	D14	Identificar a localização de números reais na reta numérica.
	D15	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
	D16	Resolver problema que envolva porcentagem.
	D17	Resolver problema envolvendo equação do 2º grau.
	D18	Reconhecer expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA* – SAEPI 2011

TEMAS E SEUS DESCRITORES – 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	D19	Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.
	D20	Analisar crescimento/decrescimento e/ou zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
	D21	Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
	D22	Resolver problema envolvendo P.A./P.G. dada a fórmula do termo geral.
	D23	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.
	D24	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.
	D25	Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.
	D26	Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.
	D27	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.
	D28	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial.
III. Números e Operações/ Álgebra e Funções	D29	Resolver problema que envolva função exponencial.
	D30	Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente) reconhecendo suas propriedades.
	D31	Determinar a solução de um sistema linear associando-o à uma matriz.
	D32	Resolver problema de contagem utilizando o princípio multiplicativo ou noções de permutação simples, arranjo simples e/ou combinação simples.
IV. Tratamento da Informação	D33	Calcular a probabilidade de um evento.
	D34	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
	D35	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

*Foi utilizada a mesma Matriz de Referência do Saeb.

A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E O ENSINO DE MATEMÁTICA

Ao final do último ano do Ensino Fundamental, quase metade dos estudantes de escolas públicas brasileiras – 40% (estaduais) e 49% (municipais) – situam-se no nível baixo na escala de habilidades em Matemática, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2005. Na rede privada, o cenário não difere muito: cerca de 50% destes estudantes encontram-se nos níveis mais baixos da escala de proficiência.

Os dados são alarmantes, pois evidenciam que grandes parcelas dos estudantes apenas iniciaram a sistematização e o domínio de habilidades matemáticas básicas e essenciais ao Ensino Fundamental. Esse quadro repercute no Ensino Médio: em 2009, a proficiência dos estudantes do 3º ano foi menor que em 1995 – 265,5 e 272,1, respectivamente.

O cenário ganha contornos mais graves à luz do substancial crescimento das matrículas do Ensino Fundamental, que repercutiu favoravelmente na taxa de escolarização, mas não acarretou na melhoria da qualidade de ensino ofertado.

É importante que as escolas e, em especial, os professores, conheçam e saibam utilizar os resultados das avaliações. É a análise desses dados que possibilitará um diagnóstico capaz de contribuir para o empoderamento do professor, de forma consciente e crítica, ampliando seu olhar sobre a escola e, sobretudo, sobre seus estudantes e o próprio ensino de Matemática.

Os obstáculos relacionados ao ensino de Matemática decorrem, em parte, de um ensino baseado na transmissão mecanizada de conteúdos descontextualizados e pouco desafiadores ao pensamento e à inteligência dos estudantes.

Outra dificuldade relacionada aos currículos e às metodologias de ensino é a ausência de valorização da Matemática como parte de uma cultura universal, o que levaria a uma abordagem dos conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar a realidade.

Essa perspectiva exige uma renovação do ensino e da aprendizagem, de modo que os estudantes sejam conduzidos a fazer

observações sistemáticas de aspectos qualitativos e quantitativos da realidade. Paralelamente, no contexto da sociedade da informação, onde a todo o momento as pessoas se deparam com dados e fatos representados em gráficos e tabelas, é imprescindível que a escola capacite os indivíduos para selecionar, organizar e produzir informações relevantes ao uso social da Matemática.

A Matemática deve, nesse sentido, contribuir para que o sujeito participe do processo de produção do conhecimento e usufrua dele. O estudante deve ser incentivado a se adaptar a novas situações, a reconhecer suas habilidades lógico-matemáticas e a empregá-las em situações-problema. A Matemática deve ser apresentada ao estudante como ciência aberta e ativa.

Nessa dinâmica, renovam-se os papéis de estudantes e professores: entram em cena o trabalho em equipe, a construção do conhecimento e a comunicação em sala de aula. O professor atua como um organizador da aprendizagem, que encoraja seus estudantes na busca de

soluções aos problemas propostos, que valoriza seus processos de pensamento. Incentiva-os, ainda, a se comunicarem matematicamente, envolvendo-os em tarefas ricas e significativas do ponto de vista intelectual e social.

Fica claro, então, que no ensino de Matemática – e de outras disciplinas –, a escola não pode se concentrar apenas na transmissão de fatos ou informações. Ela precisa, além disso, promover o desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais.

A garantia de que todos desenvolvam e ampliem suas capacidades é indispensável para se combater as desigualdades. Por isso, dentre as funções do ensino de Matemática, destacam-se ensinar a abstrair, criticar, avaliar, decidir, inovar, planejar, fazer cálculos aproximados, usar o raciocínio matemático para compreensão do mundo. Cabe superar, então, a ênfase do ensino de técnicas em detrimento das aplicações em situações do dia a dia.



METODOLOGIA E ANÁLISE DOS TESTES

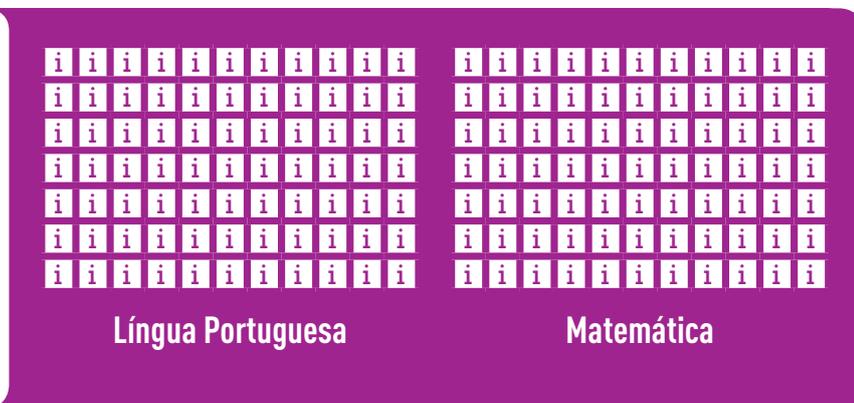
Na avaliação interna, realizada em sala de aula, o professor, com base no planejamento pedagógico, pode utilizar vários instrumentos para avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes. Em geral, a nota atribuída a cada estudante resulta dos acertos e erros às questões propostas. Esse procedimento é próprio do que se denomina Teoria Clássica dos Testes (TCT).

No SAEPI, diferente da avaliação interna, os testes são aplicados a um grande número de estudantes e os resultados levam em consideração cada uma das habilidades presentes nas matrizes de referência para a avaliação. Outra diferença marcante são as unidades básicas componentes dos testes, os itens. Em sala de aula, cada questão de uma prova pode mobilizar diversas habilidades em sua resolução. Em um teste de proficiência, no entanto, cada item tem o objetivo de avaliar uma única habilidade.

Os itens que compõem o teste do SAEPI são elaborados dentro de critérios técnicos e pré-testados, ou seja, previamente aplicados a amostras de estudantes. Somente os itens que apresentaram boa qualidade pedagógica e estatística constituem a prova.

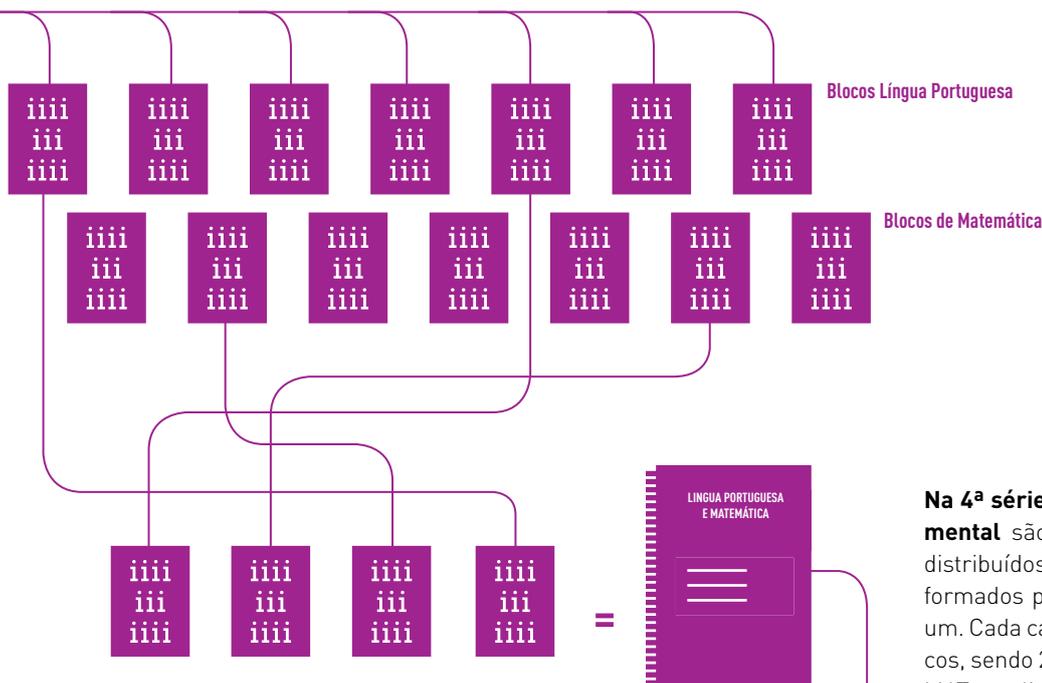
A definição do número de itens é um ponto importante na composição dos testes do SAEPI. Os instrumentos cognitivos devem conter tantos itens quantos forem necessários para que se produza uma medida abrangente de habilidades essenciais ao período de escolaridade avaliado. Os testes não podem ser excessivamente longos, pois isso inviabilizaria sua resolução pelo estudante. Para solucionar essa dificuldade, tem-se utilizado um tipo de planejamento de testes denominado Blocos Incompletos Balanceados (BIB).

COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS



= 1 item

No 5º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, são 77 itens de cada disciplina, divididos em 7 blocos, com 11 itens cada.



4 blocos aleatórios (2 de Língua Portuguesa e 2 de Matemática) formam um modelo de caderno.

Na 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental são 21 modelos de caderno, distribuídos em 07 blocos/disciplina formados por 11 itens/disciplina cada um. Cada caderno é formado por 4 blocos, sendo 2 blocos de LP e 2 blocos de MAT, totalizando 44 itens por caderno, sendo 22 itens de LP e 22 itens de MAT.

Na 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio são 21 modelos de caderno, distribuídos em 07 blocos/disciplina formados por 13 itens/disciplina cada um. Cada caderno é formado por 4 blocos, sendo 2 blocos de LP e 2 blocos de MAT, totalizando 52 itens por caderno, sendo 26 itens de LP e 26 itens de MAT.



Ao todo, são 21 modelos diferentes de cadernos

ANÁLISE DOS TESTES

A proficiência é uma medida do conhecimento não observável de maneira direta. No SAEPI, essa medida é obtida por meio da análise dos resultados dos itens dos testes. Para analisá-los, são utilizados os procedimentos da Teoria da Resposta ao Item (TRI), por meio de *softwares* específicos. A TRI é um modelo estatístico capaz de produzir informações sobre as características dos itens utilizados nos testes, ou seja, o grau de dificuldade de cada item, a capacidade que ele tem de discriminar diferentes grupos de estudantes que o acertaram ou não e a possibilidade de acerto ao acaso. Denominamos essas características de parâmetros.

A análise dos testes por meio da TRI permite colocar, em uma mesma escala, a proficiência dos estudantes e comparar os resultados entre diferentes programas avaliativos (SAEB, Prova Brasil, SAEPI) e de um mesmo programa ao longo de suas edições.

(TRI) Teoria da Resposta ao Item

parâmetro

A

Discriminação

Capacidade do item de discriminar, entre os estudantes, aqueles que desenvolveram habilidades e os que não desenvolveram.

parâmetro

B

Dificuldade

Está relacionado ao percentual de estudantes que respondem corretamente ao item. Assim, quanto menor o percentual de acerto, maior a dificuldade do item.

parâmetro

C

Probabilidade de acerto ao acaso

Leva em consideração a probabilidade de o estudante "chutar" e acertar o item.

O PROPÓSITO DA AVALIAÇÃO

O propósito da avaliação é contribuir para a garantia do direito fundamental de todo estudante: o direito de aprender. Para tanto, ela deve estar relacionada aos objetivos de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, estabelecidos pelo estado. Esses objetivos, por sua vez, devem levar em conta o cumprimento mínimo do currículo proposto para cada área do conhecimento e etapa escolar. Logo, devem existir metas, traduzidas em perfis e características de desempenho dos estudantes, assumidas como um verdadeiro compromisso e que sejam conhecidas por todos: gestores, professores e sociedade em geral. Cumprem esse papel os padrões de desempenho estudantil traçados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí. Os padrões, ao mesmo tempo em que apresentam o ponto em que se encontra o desenvolvimento acadêmico dos estudantes avaliados, também indicam o horizonte de metas acerca do que se espera em termos de qualidade educacional.

PADRÕES DE DESEMPENHO

Os padrões são cortes importantes das escalas de proficiência e representam uma caracterização do desempenho dos estudantes com base no perfil das habilidades que eles demonstram nos testes. São um referencial para a interpretação dos resultados do SAEPI com base em quatro categorias: Abaixo do básico, Básico, Adequado e Avançado.

Estar nos padrões mais baixos de desempenho significa maiores probabilidades de repetência, evasão, abandono e consequente fracasso escolar, caso não sejam implementadas ações imediatas de intervenção pedagógica. Ao contrário, os padrões mais altos de desempenho indicam maiores possibilidades de cumprir, com sucesso, a trajetória escolar e determinam, para todo o sistema, a grande meta de qualidade a ser perseguida.

Avançado

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho revelam ser capazes de realizar tarefas que exigem habilidades mais sofisticadas. Eles desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.

Adequado

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

Básico

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Para esse grupo de estudantes, é importante o investimento de esforços, para que possam desenvolver habilidades mais elaboradas.

Abaixo do básico

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Por isso, este grupo de estudantes necessita de uma intervenção focada, de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.

COM A PALAVRA, O COORDENADOR

ESPERANÇA NOS RESULTADOS

Ações localizadas beneficiam a qualidade de educação



Nonato Moura

Diretor de Planejamento da SEDUC-PI e membro da Coordenadoria Central do SAEPI

Nonato Moura, formado em administração, acumula as funções de Diretor de Planejamento da SEDUC-PI e membro da Coordenadoria Central do SAEPI, que participa desde o início da implantação do sistema de avaliação no estado do Piauí.

Para o coordenador, um sistema avaliativo garante ao estado e aos municípios a possibilidade de definir políticas educacionais baseadas em dados e informações detalhadas e precisas. De acordo com ele, o sistema é visto pelos professores com esperança, já que ele viabilizará a adoção de medidas que “levarão o ensino público do estado a dar um grande salto de qualidade rumo ao que os estudantes e a comunidade piauiense merecem e têm direito”.

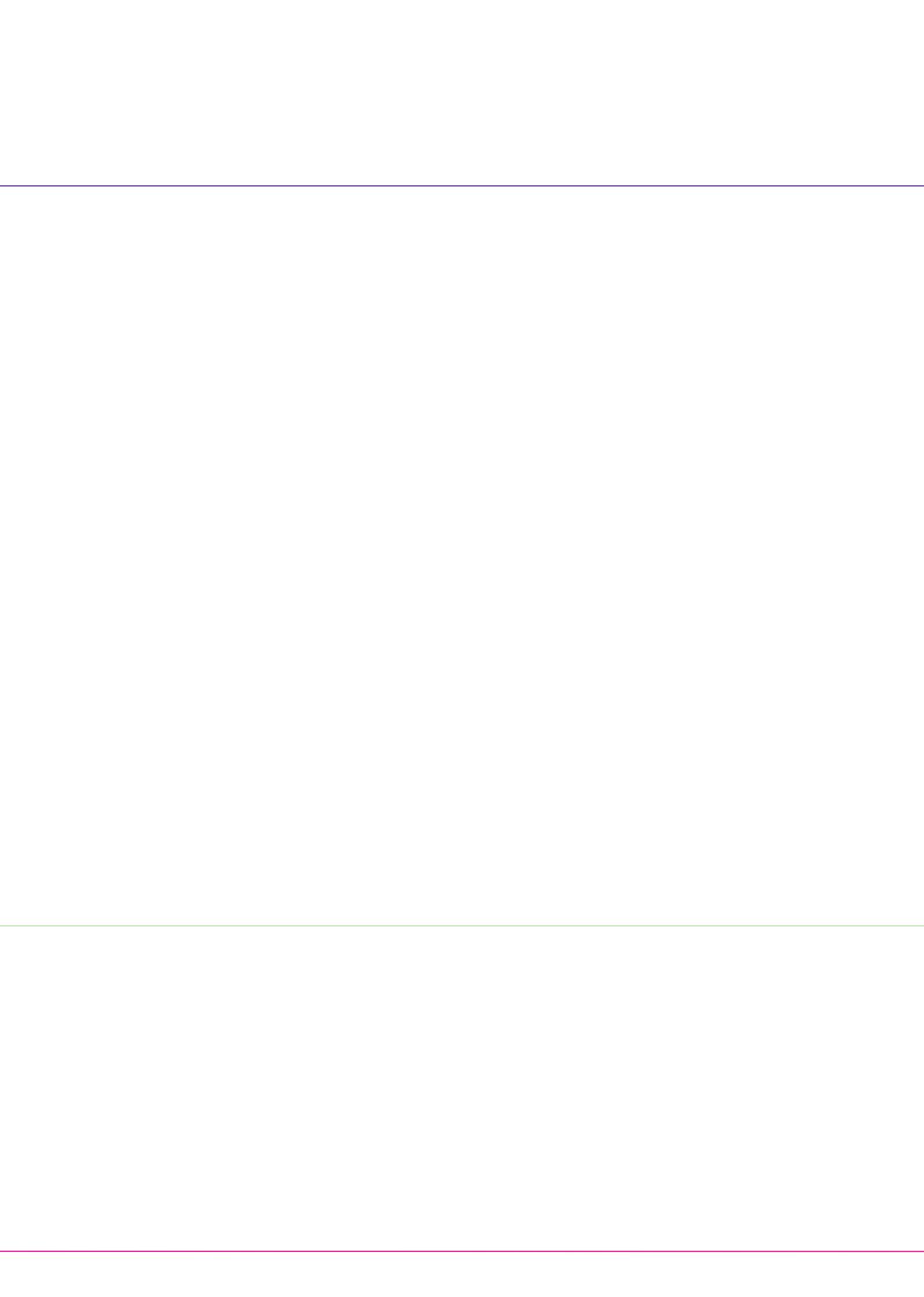
Responsabilidade

No processo de avaliação realizado, Nonato conta que as gerências regionais desenvolveram o trabalho de apoio aos coordenadores municipais e de distribuição e recolhimento dos instrumentos utilizados na avaliação. A responsabilidade pela aplicação das avaliações foi assumida pelas escolas

que, segundo ele, demonstraram muito comprometimento, sendo que “os aplicadores desempenharam muito bem a atividade de aplicação e o comparecimento dos estudantes foi satisfatório”.

Os resultados obtidos por meio do SAEPI podem contribuir para direcionar as políticas públicas do estado, já que “viabilizarão a definição de políticas ou ações localizadas e diretas, possibilitando a responsabilização de todos, conforme as atribuições e o papel de cada um”, argumenta. O coordenador ressalta, ainda, que essas ações devem se basear na igualdade, de modo a “assegurar o apoio e o atendimento da SEDUC e das GREs às escolas a partir da necessidade de cada uma”.

Para Nonato, uma maior divulgação deveria ser priorizada na avaliação, já que “contribuirá consideravelmente para uma maior mobilização, de modo especial dos gestores municipais”. Mobilização que, para ele, será mais evidente na fase de divulgação dos resultados, quando os agentes “poderão se identificar e compreender a relevância do SAEPI para a melhoria da qualidade da educação do estado do Piauí”.





É crucial assegurar que, juntamente com as informações que a avaliação fornece, sejam implementadas ações que contribuam para a solução dos problemas educacionais que nos afetam. A avaliação, sob esse prisma, deve ser entendida como um importante instrumento a ser utilizado para corrigir rumos e (re)pensar o futuro. As informações fornecidas pelo SAEPI, portanto, ganham força ao serem divulgadas, discutidas e entendidas como necessárias à edificação de uma educação mais justa e com qualidade para todos os piauienses.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Responsável pelo Projeto Gráfico
Edna Rezende S. de Alcântara

Ficha Catalográfica

VOLUME 1

PIAUÍ. Secretaria da Educação e Cultura. SAEPI – 2011/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita; REZENDE, Wagner Silveira; SILVA, Wellington; VIEIRA, Verônica Mendes.

ISSN 2238-0574

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

SEÇÕES

- A divulgação dos resultados do Piauí
- O direito a uma educação de qualidade
- Matrizes de referência para a avaliação
- Metodologia e análise dos testes
- O trabalho continua